

Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

Relatório de Atividades 2023

1. Quem Somos

O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) é Unidade Especial do Iphan, Ministério da Cultura, com atuação nacional que desenvolve e executa programas e projetos de estudo, pesquisa, documentação, difusão e fomento de expressões dos saberes e fazeres do povo brasileiro. Criado em 1958, com o nome de Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, no âmbito do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, é fruto da articulação de um conjunto de intelectuais e pesquisadores que se tornou conhecido como o Movimento Folclórico Brasileiro. Ainda no ano de 1947, esse grupo se organizou em torno da Comissão Nacional de Folclore, constituída junto ao Itamaraty, em atenção à recomendação da recém-criada Unesco para que os países signatários desenvolvessem instituições e mecanismos de promoção e salvaguarda de suas culturas tradicionais.

Sua estrutura abriga o Museu de Folclore Edison Carneiro (MFEC), a Biblioteca Amadeu Amaral (BAA), além dos setores de Pesquisa (DIPESQ) e Difusão Cultural (DICULT). Possui duas Coordenações, uma Técnica e outra Administrativa. Ao final do ano, com a publicação do novo regimento interno do IPHAN, ficou instituída uma nova divisão técnica, a Divisão de Arquivo (DARQ).

Os programas e projetos se desenvolvem em quatro linhas de ação:

Pesquisa

Documentação

Difusão

Fomento

2. Programas de Pesquisa e Fomento

2.1. Programa Sala do Artista Popular (SAP)

A mostra retrospectiva **Aqui tem Patrimônio** foi inaugurada em 03/03/2023, com peças de artistas e comunidades artesanais que passaram pelo Programa SAP em anos anteriores, associadas a manifestações registradas como patrimônio de natureza imaterial pelo IPHAN.

Em 07/06/2023 foi inaugurada a exposição **Mundos oníricos: Família Antonio de Dedé**, revisitando a obra da família do hoje consagrado artista alagoano que havia participado da SAP em 2010, quando sua produção despontava no campo das artes populares.

A partir da celebração do Termo de Colaboração 03/2023 entre o CNFCP/IPHAN e a Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro em setembro de 2023, o Programa foi retomado em seu formato integral após os anos de pandemia, para a realização de seis novas edições.

No ano de 2023 foram realizadas pelo Programa as exposições:

Feitas de pano: entrelinhas e afetos, com artesãs de bonecas de pano de Simão Dias, Nossa Senhora das Dores e São Cristóvão (Sergipe). Estiveram presentes à abertura as artesãs Jacira Silva Souza, Maria Anair dos Santos Reis e Maria Lourdes de Jesus Silva. A exposição esteve em cartaz de 20/10 a 15/11.

Saberes e fazeres quilombolas do Maciço da Pedra Branca, com artistas dos quilombos Dona Bilina, Cafundá Astrogilda e Camorim, na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Estiveram presentes à abertura os artistas Carmen Paixão, Geremias Amadeu da Cruz, Alexandre da Silva Santos, Adilson Mesquita Junior, Adilson Batista de Almeida e Rosilane da Silva Santos de Almeida. A exposição foi inaugurada em 23/11, com apresentação do Jongo do Camorim.

Neste ano foi realizada ainda a pesquisa de campo e documentação fotográfica na comunidade

de Assunção do Içana, município de São Gabriel da Cachoeira (AM), para a SAP “Artesanato Baniwa”, a ser inaugurada em abril de 2024.

2.2.1. Participação do Espaço de Comercialização da SAP nas feiras realizadas no Jardim do Museu da República

No ano de 2023, o ponto de comercialização da Sala do Artista Popular participou de sete feiras no Jardim do Museu da República, através de um acordo com a direção daquela instituição, possibilitando a difusão das obras dos artistas contemplados pelo programa para um público ainda maior. Foram elas: 11 e 12/02: Feira Seleta; 11 e 12/03: Festival do Café; 25 e 26/03: Junta Local; 22 e 23/04: O Fuxico; 06 e 07/05: Circuito Carioca; 03 e 04/06: Feira Seleta; 16 e 17/12: Circuito Carioca.

2.2.2. Um Dedo de Prosa

Associado à exposição **Saberes e fazeres quilombolas do Maciço da Pedra Branca**, em 17/11 foi realizando o evento Um Dedo de Prosa, com Adilson de Almeida, Leonídia Carvalho e Paulo Martins, lideranças dos três quilombos do Maciço da Pedra Branca, promovendo debate sobre práticas coletivas, manifestações culturais e os usos dos espaços quilombolas em área de Unidade de Conservação (evento presencial com transmissão online pelo canal do CNFCP no YouTube).

2.3. Concurso Sílvio Romero de monografias

Instituído em 1959, o Concurso Sílvio Romero de monografias tem por objetivo estimular a produção de conhecimento científico sobre os diversos temas do folclore e da cultura popular. Em 2023 foi lançado o edital e conferidas as premiações ao primeiro e segundo colocados, nos valores de R\$ 25.000 e R\$ 20.0000 respectivamente, além do destaque para três menções honrosas.

A Comissão Julgadora do Concurso foi integrada por Adriana Facina Gurgel do Amaral, mestre em História, doutora em Antropologia Social e professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Edil Silva Costa, mestre em Letras e Linguística, doutora em Comunicação e Semiótica e professora titular plena da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Edson Silva de Farias, mestre em Sociologia, doutor em Ciências Sociais e professor adjunto da Universidade de Brasília (UnB); Sônia Maria Moraes Chada, mestre e doutora em Música - Etnomusicologia, professora associada da Universidade Federal do Pará (UFPA); e Ana Lima Kallás, mestre e doutora em História, pesquisadora do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), como representante institucional.

A Comissão deliberou pela concessão dos prêmios e menções honrosas às seguintes monografias:

1º prêmio: **“Essa gunga veio de lá!” – Sinos e sineiros na África Centro-Ocidental e no Brasil centro-africano**, de Rafael Benvindo Figueiredo Galante, título original da tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo (USP) - Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, orientada pela Prof^a. Dr^a. Maria Cristina C. Wissenbach, em 2022.

Resumo: Esta tese corresponde a uma pesquisa de História Social da cultura voltada à compreensão do papel da diáspora forçada dos povos da África Centro-Ocidental no Brasil para a formação das várias tradições sineiras brasileiras. Buscando romper com uma perspectiva colonial euro-referenciada que sempre compreendeu os sinos das igrejas católicas no Brasil unicamente a partir de sua matriz cultural europeia, esse trabalho visa analisar os múltiplos sentidos que os sinos e seus sineiros tiveram ao longo da história do país a partir de um continuum que conecta essas tradições primordialmente à diáspora africana no Brasil. Entendendo a centralidade que os sineiros africanos e seus descendentes afro-brasileiros tiveram nesse processo, este trabalho parte da premissa que suas experiências históricas e respectivas construções de tradições culturais diaspóricas só podem ser efetivamente compreendidas a partir da historicidade dos

próprios legados civilizatórios africanos. Nesse sentido o trabalho está centrado especificamente nos significados da experiência social de sineiros africanos e afro-americanos em campanários católicos do Brasil escravista, e finalmente do estudo dessas presenças no imaginário cultural oitocentista por meio da literatura de Machado de Assis e da música do compositor João José Lopes Junior.

2º prêmio: **A “arte do rodeio”: peões, touros e tropeiros na sociedade do agronegócio**, de Carlos Eduardo Machado, título original da tese de doutorado defendida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, orientada pela Prof^a. Dr^a. Nashieli Cecília Rangel Loera, em 2022.

Resumo: Esta pesquisa aborda práticas e sentidos do mundo do rodeio no Brasil. Partindo da expressão “arte do rodeio”, cunhada do universo da Festa do Peão de Barretos, busca-se compreender como se afirmam determinados valores na sociedade brasileira configurados em torno do agronegócio. Fruto de pesquisa em arquivos e documentos históricos e de um levantamento etnográfico da Festa do Peão de Barretos (com trabalho de campo realizado com organizadores desta festa, profissionais do rodeio e seus participantes), esta pesquisa problematiza a noção de “cultura” que envolve esse universo marcado pelo prestígio das relações entre homens e touros, pela construção de uma identidade nacional associada ao peão boiadeiro, pela dinâmica do mercado de bens simbólicos e pelas atuais lutas por reconhecimento de direitos culturais.

1ª menção honrosa: **Tradição como missão: história da preservação da memória e identidade das Folias de Reis em Ourinhos e Palmital (SP)**, de Rafaela Sales Goulart, título original da tese de doutorado defendida na Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis/SP, orientada pela Prof^a. Dr^a. Fabiana Lopes da Cunha, em 2022.

Resumo: Esta monografia procura compreender como as Folias de Reis são preservadas nos municípios paulistas de Ourinhos e Palmital, identificando os elementos – acontecimentos, instrumentos e ações – utilizados pelos sujeitos e grupos (Bandeiras de Santos Reis de Ribeirão Grande; Companhia de Reis Água das Anhumas; Companhia de Reis Família Faceiros e Faceiros Jr.; Companhia de Reis Três Ilhas) na construção da sua memória, história e identidade. Para isso, utilizou-se da metodologia qualitativa da história oral para o levantamento de fontes diversas (entrevistas, faixas musicais transcritas, imagens, livretos, podcasts e vídeos) acerca das memórias da celebração em questão, bem como de revisão de literatura sobre a temática. O estudo aponta para a importância dos estudos locais na reflexão sobre as ações e demandas coletivas no campo da cultura, contribuindo ao planejamento de futuras políticas públicas.

2ª menção honrosa: **Espaços Culturais e Intelectuais na Construção da Memória da Música Popular Brasileira**, de Letícia Freixo Pereira, título original da tese de doutorado defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Faculdade de Formação de Professores (FFP), Programa de Pós-Graduação em História Social, orientada pelo Prof. Dr. Luís Reznik, em 2023.

Resumo: Esta pesquisa tem como intuito analisar os trabalhos do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Rio de Janeiro, da Fundação Nacional de Artes (Funarte), da Associação de Pesquisadores da Música Popular Brasileira (APMPB) e dos fascículos da Editora Abril da coleção História da Música Popular Brasileira, com objetivo de mostrar que esses espaços culturais estavam conectados e seus intelectuais circulavam entre eles, realizando trabalhos e projetos em conjunto. Esses intelectuais atuavam como mediadores culturais na construção da memória da música popular brasileira. Essa construção não aconteceu sem debates, mas o Samba dos primeiros anos da República e seus intérpretes tiveram suas memórias privilegiadas e legitimadas pelos intelectuais desses espaços.

3ª menção honrosa: **“Cultura” e Burocracia: as relações dos maracatus de baque solto com o Estado**, de Leonardo Leal Esteves, título original da tese de doutorado defendida na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, orientada pela Prof^a. Dr^a. Lady Selma Ferreira Albernaz, em 2016.

Resumo: Este trabalho tem como tema as relações dos maracatus de baque solto com o Estado, mediadas pelas políticas culturais. Nas últimas décadas, se por um lado, houve uma ampliação das políticas públicas voltadas para as culturas populares, por outro, percebe-se uma dificuldade significativa por parte dos representantes deste “segmento” em ter acesso a estas políticas que lhes são destinadas. Buscando se adequar a preceitos republicanos de isonomia, democracia e transparência, órgãos de controle do Estado têm instituído uma série de mecanismos burocráticos como exigência para fomento à cultura. O maracatu, no entanto, como afirmam seus representantes, é uma “brincadeira pesada!”. Ainda que as políticas culturais sejam uma dimensão importante para seus participantes, as relações com o Estado podem ficar perdidas em algumas encruzilhadas.

3. Exposições

3.1. Exposição de Longa Duração

- A exposição **Os objetos e suas narrativas** foi reaberta para o público em março de 2023, após período de obras.

Quem conta um conto aumenta um ponto, dizem por aí, para explicar as meias verdades ou os acréscimos que fazemos ao recontar uma história ou tentar interpretá-la aos nossos próprios olhos. A exposição do Museu de Folclore Edison Carneiro quer dialogar com o público sobre a polifonia dos objetos de sua coleção. Quer mostrar as diferentes vozes dos muitos segmentos sociais que dizem do folclore e da cultura popular. Lá fora os objetos têm usos e significados, mas quando entram no museu, numa exposição, ganham contornos diferentes ou explicações outras sobre sua existência. Das lendas, o que contam e o que delas se entende. Do mamulengo que conta histórias pelo brinquedo. Do grafite que diz da cidade. Do cordel e do repente que cantam e contam em verso a vida. Que histórias guardam os objetos nas prateleiras das reservas técnicas? Aqui o Museu se pronuncia – propõe uma história, explicita seu argumento, mas não quer reclamar para si a verdade. Mas o que se diz dos objetos condensa aquilo que se diz do

homem e do mundo, e essas narrativas compõem a criação de significados, estabelecidos na relação do homem com outros homens na tentativa de interpretar a realidade.

3.2. Mostra Temporária na Galeria Mestre Vitalino

A Galeria expõe em seus 160m² mostras de média duração, temáticas, que enfocam questões do interesse contemporâneo, relativas à cultura popular e seus protagonistas. Colocam em pauta e difundem acervos do Museu mantidos em reservas técnicas, de outras instituições ou de coleções privadas. Essas mostras em geral estão associadas a outras iniciativas que permitem debates e reflexões, com a realização de seminários, mesas redondas, oficinas, programações de cinema e vídeo, direcionadas a segmentos específicos de público. Desse projeto, resultam ainda a edição de catálogos temáticos e números da série Encontros e Estudos que incrementam o programa de intercâmbio institucional no plano nacional. (Algumas exposições, posteriormente, passam a ser itinerantes.)

Na Galeria Mestre Vitalino, deu-se continuidade à exposição **Xilogravura**, aberta no início de 2020 e que ficou um longo tempo fechada devido à pandemia, só reaberta em 2022.

- **Xilogravura**

Quando a Literatura de Cordel foi registrada pelo Iphan como Patrimônio Cultural do Brasil, em 2018, a xilogravura foi incorporada como bem cultural associado. A criação poética e a plástica caminharam lado a lado durante muitos anos, elaboradas sobretudo por cordelistas que são xilógrafos e xilógrafos que são poetas. Em 2020, ao comemorar 20 anos do Decreto 3.551, que lançou as bases para o Registro do Patrimônio Imaterial, o Museu de Folclore Edison Carneiro trouxe ao público uma exposição sobre a arte da xilogravura que nasceu nas capas dos folhetos e que invadiu museus e galerias no Brasil e no exterior. Uma arte que hoje dialoga com a moda, o design, novelas televisivas, o teatro e o cinema, na qualidade de efetiva expressão artística brasileira.

4. Museu de Folclore Edison Carneiro

Criado em 1968, o Museu de Folclore Edison Carneiro é responsável atualmente pela guarda, documentação e disponibilização ao público de uma coleção com 17.326 obras que compõem o seu acervo.

O Museu tem ainda um passivo de objetos a serem incorporados à coleção permanente, de cerca de 750 obras já doadas (provenientes das doações de antigos servidores, como o pesquisador Raul Lody e Professor Bráulio do Nascimento, além daquelas doadas pela ACAMUFEC, fruto das exposições na Sala do Artista Popular), e cerca de duas mil em negociação com o doador, o pesquisador e folclorista Américo Pellegrini Filho.

Em 2023, retomamos lentamente o processamento dessas obras. Contando com uma equipe mínima para a realização dessa atividade absolutamente técnica, e com somente um estagiário, os trabalhos relativos ao processamento técnico do acervo ficaram prejudicados, prevendo-se a necessidade de contratação de serviços externos para colocar em dia esse atraso, o que deverá ser realizado através da assinatura de um Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Escola de Museologia da UNIRIO, por meio do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e Documentação em Museus (Nugep).

Além da catalogação, higienização e marcação das obras que dão entrada no acervo permanente, também foram feitas fotografias para acompanhar a inserção dessas informações na base de dados do CNFCP, que disponibiliza ao público as informações sobre todas as obras que compõem o acervo museológico, por meio do site <https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular>.

Também têm sido fotografados os objetos da coleção que ainda não dispõem de imagem digital, de forma a atualizar suas respectivas fichas, já disponíveis no referido sítio. Essas fotografias são editadas em programa específico, antes da inserção na base de dados.

Ao longo do ano continuaram a ser realizadas algumas ações conjuntas com a Biblioteca Amadeu Amaral/CNFCP e a Escola de Museologia da Unirio: reuniões de planejamento e monitoramento do acordo de parceria firmado entre as instituições; a colaboração com as disciplinas de documentação museológica, contribuindo com a formação de alunos sobre as especificidades de documentar acervos oriundos das culturas populares e a colaboração da escola de museologia para refletir sobre os processos de documentação do CNFCP.

4.1. Incorporação de acervo

- Foram doadas 143 (cento e quarenta e três) novas obras para o acervo permanente do MFEC, das quais se destacam as provenientes de exposições realizadas na Sala do Artista Popular e mais 139 (cento e trinta e nove) da coleção de arte popular pertencente à Sra. Lia Buarque de Macedo, que teve a doação oficializada, com a assinatura do Termo de Doação por seus filhos, Thomas Buarque Guimarães Cardoso e Lucas Buarque Guimarães Cardoso.

4.2. Processamento técnico de acervo

- Registro de 17 (dezesete) novos objetos.
- Atualização de 155 (cento e cinquenta e cinco) formulários na base de dados PHL com produção e inserção de 119 (cento e dezenove) imagens digitais de obras do acervo e digitalização de 17 (dezesete) fichas de inventário.

4.3. Preservação de acervos

- Acompanhamento e controle dos objetos e espaço da exposição de longa duração, em função da realização da reinstalação do sistema de ar-condicionado, dentro das obras do TAC.
- Controle e higienização periódica do acervo em exposição de longa duração e na reserva técnica, acompanhamento da obra TAC.
- Acompanhamento periódico da limpeza do mobiliário das reservas técnicas 1 e 2.
- Higienização periódica dos objetos que compõem a mostra “Xilogravura”, em exposição na Galeria Mestre Vitalino.
- Higienização dos 300 (trezentos) objetos que compõem a exposição “Os objetos e suas narrativas”, visando a reabertura da exposição de longa duração, o que foi realizado em março de 2023.
- Desmontagem da exposição temporária Xilogravura com higienização, conferência e guarda dos objetos retirados da mostra, e atualização dos fichários topográficos dos mesmos.
- Realocação de acervo museológico, com instalação de antigos arquivos deslizantes em novas áreas de guarda, em caráter emergencial, com vistas à liberação de espaços da sede para novos usos.

4.4. Levantamento de acervos

- Obras da artista Ana das Carrancas para gravação de documentário sobre a mesma realizado pela TV UERJ.
- Imagens do acervo do MFEC sobre Cosme e Damião, a pedido da Difusão Cultural, para uso nas redes sociais do CNFCP.

4.5. Projeto de exposição para a Galeria Mestre Vitalino (2024)

Acompanhamento da produção e processo para a viabilização da exposição sobre Arte popular no Brasil: 40 anos do Programa Sala do Artista Popular em 2024.

4.6. Conservação Emergencial do Acervo Nosso Sagrado: Têxteis (2024)

Viabilização do projeto e processo: Em parceria com o Museu da República, responsável pela salvaguarda da Coleção Nosso Sagrado, e com o DEPAM/IPHAN, que supervisiona os bens e coleções tombadas nacionalmente, será contratado um profissional especializado para realização da restauração das peças têxteis da coleção – que, diante do conjunto, apresentam um quadro mais delicado, sendo diagnosticadas em estado de conservação bastante frágil.

4.7. Conservação das Galerias do Museu de Folclore de Edison Carneiro (2023/2024)

Contratação de empresa para realização da modernização dos sistemas luminotécnicos das galerias expositivas do CNFCP das Galerias Mestre Vitalino e Sala do Artista Popular. Além da adequação do espaço do terceiro andar para recebimento de exposições a partir da contratação de empresa especializada para criação de um novo projeto de iluminação, e posterior instalação do novo sistema.

4.8. Atendimentos

- O museu realiza atendimentos referentes a diversas demandas, que incluem levantamentos referentes à existência no acervo de objetos relacionados a determinados temas, seja para atender demandas internas, como uso nas redes sociais da instituição, ou externas, para

pesquisas diversas, até o acompanhamento de visitas técnicas aos seus espaços, como as reservas técnicas ou galerias de exposição.

- O museu é bastante procurado por pesquisadores, professores e estudantes interessados no campo das culturas populares e de questões museológicas específicas relacionadas à gestão dessa tipologia de objetos. Com a reabertura da exposição de longa duração em março de 2023, retomamos o recebimento de visitas a esse espaço.

- A reserva técnica também recebeu 13 (treze) visitas de turmas de graduação da UNIRIO e UFRJ (Museologia e Conservação em tecidos), visitas de pesquisadores e autoridades do IPHAN, acompanhadas de conversas sobre as especificidades do Museu de Folclore. Também atendemos pesquisadores individuais e em grupo (IFRJ, UFF) com demandas sobre assuntos específicos relacionados aos objetos do acervo do MFEC.

Visitas a Reserva Técnica do MFEC:

- Novo diretor do CNFCP, Sr. Rafael Barros Gomes, quando de sua posse.

- Comitiva do MinC em visita aos espaços do CNFCP.

- Comitiva da Funarte em visita aos espaços do CNFCP.

- Turma de alunos da disciplina "Informação e Documentação I, da Escola de Museologia, dentro do ACT com o Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio (NUGEP/UNIRIO).

- Presidente do IPHAN, Leandro Grass.

- Equipe de desenvolvimento de estilo da loja Fábula (linha infantil da *Farm*) com vistas à realização do workshop de verão da empresa, cujo tema geral era recôncavo baiano.

- Professor Thiago Allis, docente e pesquisador na USP, São Paulo, na área de Turismo e Lazer, para discutir a doação do acervo de cultura popular do Prof. Américo Pellegrini Filho para o CNFCP.

- Aline Santiago, pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ, em pesquisa sobre tecidos artesanais, no âmbito de projetos em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFRJ, em especial o Projeto de Extensão "Tecendo Frutos da Terra", projeto que busca pensar e debater o lugar da tipologia têxtil no Brasil, considerando múltiplas influências culturais.

- Equipe da TV UERJ, acompanhada das filhas da artista Ana das Carrancas, para gravação de documentário sobre a artista.
- Profa. Marilene Corrêa Maia, do Laboratório de Pesquisa em Técnicas, Linguagens, Conservação e Restauração de Pinturas, do Departamento de Arte e Preservação – da Escola de Belas Artes da UFRJ. Acompanhamento de visita com alunos da disciplina de Conservação Preventiva, para conversa sobre gestão e acondicionamento do acervo.

Atendimento a pesquisadores

- Atendimento a grupo de estudantes de Museologia da UNIRIO, disciplina Informação Documentação Museológica II, sobre elaboração de proposta de documentação colaborativa.
- Tiago Pedro de Araújo Pereira – pesquisador, cineasta, em pesquisa sobre fotografia de romaria, em especial câmeras lambe-lambe de Juazeiro do Norte, CE e Aparecida, SP.
- Lucas Rodrigues de Barros – mestrando do programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO – fotografias e plantas baixas das exposições de longa duração do MFEC, para dissertação de mestrado.
- Nina Sargaço - colecionadora de rendas e têxteis em pesquisa sobre álbum com amostras de rendas de Santa Catarina, doado ao MFEC pela folclorista Marisa Lira. Acompanhada da museóloga Verônica Cavalcante.
- Atendimento à bolsista/estudante de Museologia, Thaisy Soares, do Grupo MEI (Museologia Experimental e Imagem) e Laboratório de Museologia Experimental (LAMEX/UNIRIO), em pesquisa de mapeamento de acervos de matriz afro-brasileira em museus do Rio de Janeiro, em especial no Museu de Folclore Edison Carneiro;
- Reunião solicitada por representantes do Acervo Nelson Sargento para apresentação de proposta de realização de exposição comemorativa no MFEC.
- Thaisy Soares - bolsista do Grupo MEI (Museologia Experimental e Imagem) e Laboratório de Museologia Experimental (LAMEX/UNIRIO), continuidade da pesquisa de mapeamento de acervos de matriz afro-brasileira em museus do Rio de Janeiro, em especial no Museu de Folclore Edison Carneiro.
- Fabiana Vidal Costa – Museóloga, em pesquisa sobre instrumentos musicais do Museu de Folclore Edison Carneiro, em especial uma rabeca de escravos e um tambor de bumba meu boi. A pesquisa tem como foco a área de documentação em museus.

- Fernanda Palumbo, pesquisadora da Prefeitura de São Sebastião, SP, em pesquisa sobre o acervo folclórico do litoral norte de São Paulo (baseada na pesquisa de 1959/60 do Rossini Tavares de Lima), em especial a marimba de autoria de Casimiro dos Santos.
- Mariana Gomes – Mestranda do Mestrado profissional Memória e Acervos do Programa de Pós Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa em pesquisa sobre obras da artista Marliete Rodrigues no acervo do MFEC para sua dissertação.
- Professores Silvilene Moraes (NIESC-PROETNO-UNIRIO), Erika Leme (LAIFE/UFF), Vinicius Monção (UFF) e Michele Fonseca (UFRJ) – conversa com alunos do Curso de Extensão "Mediações Culturais para a Educação Humanizadora", que agrega alunos, profissionais da educação e pesquisadores do curso de Museologia da UNIRIO e da Educação da UFRJ e UFF, sobre a construção da exposição de longa duração do MFEC "Os objetos e suas narrativas".
- Reunião/acompanhamento de visita - Professor Felipe Barros e alunos do IFRJ sobre proposta de idealização de jogos eletrônicos (games) utilizando a temática folclórica.
- Reunião com Ana Cunha – Museu XYZ (<https://museu.xyz/programacao>): apresentação das exposições virtuais, e convite para ocupar um espaço no Distrito XYZ: área virtual constituída por galerias e edificações onde o museu e os residentes convidados desenvolvem atividades diversas.

Atendimento virtual

- Videoconferência com Paula Talib Assad, Vera Maria Porto de Toledo Piza e Mariza Melo Moraes sobre política de gestão de acervos de cultura popular.

4.9. Outras ações

- Em 2023 foram renovados os empréstimos de obras do acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro ao Museu do Pontal: obras do artista Lafaete Rocha e com temática do circo, para compor as exposições "inaugural da nova sede do Museu do Pontal" e "O circo chegou".

4.10. Estágio

- Durante o ano de 2023 o MFEC contou com a colaboração de uma estudante de Museologia em estágio remunerado, pelo convênio com a empresa Agiel, e duas estudantes de Museologia para cumprimento de estágio curricular obrigatório não remunerado.

5. Biblioteca Amadeu Amaral

A Biblioteca Amadeu Amaral (BAA) foi criada oficialmente em 1961 e é composta pelas divisões de Biblioteca e Arquivo do CNFCP. Seu acervo é diverso, porém com um recorte específico dedicado ao campo das culturas populares, sendo um dos maiores do país com este perfil. São cerca de 10 mil obras bibliográficas e uma Cordelteca com mais de 10 mil folhetos de cordel, além de Hemeroteca. Além disso, aproximadamente 200 metros lineares de material em papel e aproximadamente 150 mil fotografias em diversos formatos e suportes, além de acervos fonográfico e vídeográfico que representam a memória institucional. Parte do acervo da BAA está digitalizado e disponível nas bases de dados institucionais que podem ser acessadas pelo link www.cnfcp.gov.br.

Em função de obras de readequação de espaços, o atendimento ao público pela BAA está temporariamente suspenso.

Alguns dos trabalhos técnicos realizados na BAA:

5.1. Incorporação de acervo

- Visitas técnicas para mensuração e avaliação de acervo Américo Pellegrini Filho
- Nota técnica sobre pertinência de doação de acervo Américo Pellegrini Filho
- Doação de 4 fotografias de Mário Aizen

5.2. Transcrições

- Elaboração de um codebook, modelo de ficha técnica e de sumário
- Conferência de fidelidade

5.3. Conservação de acervo textual

- Higienização, troca de invólucros e arrolamento da documentação constante nas caixas identificadas por "artistas populares" - acervo em papel.

5.4. Destinação de Acervo bibliográfico

- Destinação do material bibliográfico identificado por "Doações CNF (duplicatas)"

5.5. Produção audiovisual

- 20 vídeos editados
- 8 registros em vídeo em eventos e programas do CNFCP

5.6. Inserções em base de dados

- Cds 63 itens
- Faz – 6 itens
- DVD – 7 itens
- DL – 51 itens

5.7. Fotografia

- Captura: 4.794 itens
- Revisão de metadados: 947 itens

5.8. Orientação e supervisão técnica

- Supervisão de atividades de estágio relacionadas à documentação de acervo textual e fotográfico
- Supervisão técnica de trabalhos do bolsista do Programa de Mestrado em Preservação do Patrimônio

5.9. Higienização de acervo

- Montagem e acompanhamento de cronograma de higienização básica dos espaços de depósito de acervo.

- Acompanhamento da equipe de manutenção para higienização periódica nos espaços de guarda de acervo.
- Acompanhamento de trabalho de equipe de limpeza de dutos de sistema de ar-condicionado.

6. Programa Educativo

O Programa Educativo retomou as atividades em abril, com as visitas preparatórias e visitas de grupos. Também foram incorporadas outras atividades educativas: oficinas, visitas conversadas à exposição de longa duração e o Roteiro de Arte Urbana. Para as oficinas e o roteiro, como parte das comemorações de aniversário da Sala do Artista Popular, foram convidados artistas que já realizaram mostras na SAP: Willi de Carvalho, Airá OCrespo e Lena Martins. Destacamos que algumas dessas atividades também se incorporaram como parte de eventos maiores como a Semana Nacional de Museus e a Primavera dos Museus.

6.1. Atividades de formação de público

6.1.1. Visitas Conversadas (quatro edições)

Como parte do evento realizado anualmente em maio pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), a Semana Nacional de Museus, nosso Programa Educativo realizou “visitas conversadas” à exposição de longa duração Os objetos e suas narrativas. Realizadas pela primeira vez em 2017, conduzidas por técnicos do CNFCP, como forma de comentar a concepção e realização da então recém-inaugurada exposição, a ideia este ano foi convidar profissionais com perfis profissionais diversos para que lançassem seu olhar sobre o roteiro da exposição, e a partir dela propor reflexões e trazer conceitos e narrativas da cultura popular.

A atividade foi realizada em 4 edições, com inscrições, cada uma com duração de 2 horas, sendo duas conduzidas pelo professor e pesquisador Luiz Rufino e outras duas pelo ator, diretor e escritor José Mauro Brant.

6.1.2. Roteiro de Arte Urbana (duas edições)

Em comemoração ao Mês do Meio Ambiente, um dos eventos propostos pelo Programa Educativo foi o Roteiro de Arte Urbana. Trata-se de um projeto pioneiro e singular, já que não se tem conhecimento de roteiro semelhante realizado na cidade do Rio de Janeiro, que apresente o espaço urbano a partir dos diversos tipos de manifestações visuais existentes nas ruas. Pensando também na comemoração pelos 40 anos da Sala do Artista Popular (SAP), convidamos o artista Airá OCrespo, que já participou do Programa SAP, para desenvolver o projeto.

O roteiro foi conduzido pelo artista e pelos professores do Projeto Roteiros Geográficos do Rio, que têm experiência acumulada na condução de roteiros diversos pela cidade e trouxeram outras informações e contextualizações sobre o trajeto percorrido. Com duração de aproximadamente 3 horas, o ponto de partida foi o grafite realizado por Airá, ACME e Marcelo Ment na exposição Os objetos e suas narrativas. Do Museu de Folclore Edison Carneiro, passando em seguida por diversos pontos entre o Catete e a Glória, e estendendo-se até a região dos Arcos da Lapa. Realizado em duas versões, a proposta buscou proporcionar aos participantes, pela mediação do artista e dos guias, uma perspectiva ampliada das diversas manifestações artísticas que fazem os muros de telas, como grafites, murais, pichações e outros tipos de intervenção, além de contextualizar sobre aspectos históricos e culturais que envolvem essas regiões.

6.1.3. Oficina Arte de Recicláveis com Willi de Carvalho (duas edições)

Dando continuidade às comemorações pelo mês do Meio Ambiente e pelos 40 anos da SAP, foram realizadas duas edições de uma oficina artística de recicláveis, com o artista Willi de Carvalho, que tem na reciclagem e reaproveitamento de materiais a base de seu trabalho: esculturas e alegorias, que já foram tema de exposição na SAP. Foram realizadas duas oficinas para grupos diferentes, gerando, como resultado, criações diversas a partir de materiais como caixas de remédio, banners, cartilhas, cartazes, CDs e postais, entre outros.

6.1.4. Oficina do Bebê Abayomi (duas edições)

Dentro das ações educativas, também propusemos a realização das Oficinas do Bebê Abayomi, ministradas pela artista Lena Martins, criadora da boneca Abayomi e que também já participou do Programa SAP. A oficina é uma dinâmica de sensibilização e de fortalecimento da autoestima

e identidade afro-brasileira, e portanto vai ao encontro da missão do CNFCP de pesquisar, documentar e também promover artistas, criadores e detentores de saberes e expressões do universo das culturas populares.

6.2. Eventos especiais

Destaca-se a realização do evento **Celebrar o Agora**, realizado no dia 7 de junho, marcou a abertura das comemorações pelos 65 anos do CNFCP e 40 anos da SAP. Iniciado com o lançamento da exposição "Mundos Oníricos: família Antônio de Dedé", na parte da manhã, teve continuidade à tarde com apresentações culturais diversas no palco do Cordel Móvel, como o Jongô da Serrinha e o grupo feminino de forró Flor de Manacá.

Ao longo do ano, apoiamos a uma série de atividades propostas por terceiros que avaliamos estar em conformidade com a missão e valores do CNFCP. Realizadas na Sala Multimídia anexa ao Museu, foram elas: curso Etnografia, Arquivos Sonoros e Culturas Populares; Encontro de Salvaguarda da Capoeira; "O sertão é o mundo" (leituras dramatizadas da obra de Guimarães Rosa); exibição do documentário "Cores e contos de mares e morros". Também foram realizados em nossos espaços gravações de cenas para o curta-metragem "Elle" e um documentário sobre Cordel, ambos realizados por estudantes universitários, e gravação do quadro "Enredo e Samba", apresentado por Milton Cunha no jornal RJ TV.

7. Comunicação

A área de Comunicação do Setor de Difusão elaborou, ao longo do ano, material destinado a divulgar as ações do Centro, nos canais institucionais do próprio CNFCP, do Iphan e em veículos de comunicação, tais como release, fotos e vídeos no formato adequado.

Entre os assuntos abordados estão os eventos promovidos pela instituição, participação e apoio a eventos externos, o acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro, datas simbólicas para a cultura popular, peças de artesãs e artesãos que já foram tema da Sala do Artista Popular e estão à venda no espaço de comercialização e avisos em geral relativos à rotina que impacta na visitação do público.

A programação visual do material de divulgação virtual é realizada por profissional de design de uma empresa contratada, sob a supervisão da área de comunicação, que fornece briefing, texto e imagens, e avalia a produção do material. No entanto, em 2023 tivemos um breve intervalo de atendimento, em razão do período de licitação entre o final de um contrato e início de outro. Nesse período, os cards mais simples foram produzidos pela equipe interna, pela ferramenta Canva, e no caso de outros mais elaborados, contamos com a parceria da área de Design do Iphan.

Para o fornecimento do briefing à empresa de design, a Comunicação faz seleção de imagens do acervo fotográfico do CNFCP ou produz as fotos, e define textos e orientações para produção da arte. No caso dos vídeos, são filmados e editados no celular.

7.1. Foram produzidos:

Cards: 316

Reels: 39

Legendas para instagram: 149

Banners e imagens inseridos no site: 45

Banners para o Symppla: 4

Releases: 20

Parte desse material é enviado à assessoria de Comunicação do Iphan e a assessorias de imprensa de instituições culturais, que fazem a edição do material e a articulação com os jornalistas. Neste ano, o setor também fez o atendimento às demandas de imprensa que chegaram diretamente. Alguns links de matérias:

7.2. Pautas aprovadas e/ou publicadas:

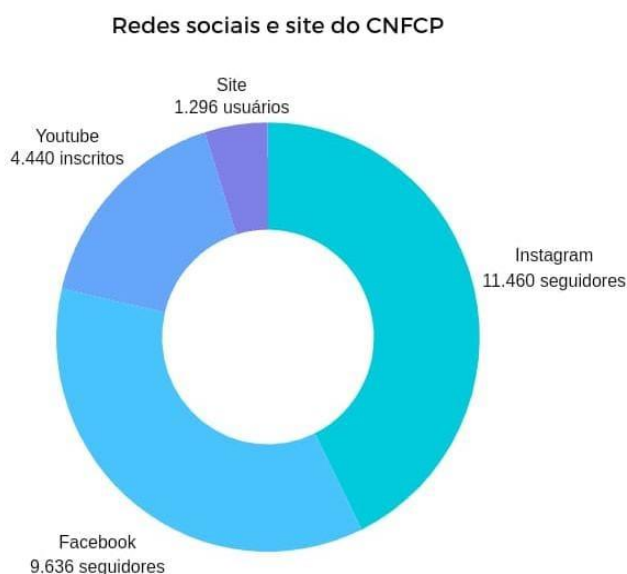
- RJ TV - agenda
- Radio Mec - entrevista com Cesar Baia, pesquisador da SAP nº 204
- Radio Roquete Pinto - entrevista com Cesar Baia, pesquisador da SAP nº 204
- Agendas culturais nos sites Dica de Teatro e Sopa Cultural
- O Globo / Rio Show - incluído na agenda de eventos gratuito

Ampliação de acesso a acervos: Inserção das informações, de forma adequada e organizada, sobre a exposição “Os objetos e suas narrativas” que serão disponibilizadas na área do CNFCP presente na plataforma Google Arts&Culture a partir do ano 2024.

Intercâmbio de publicações: Distribuição de cerca de 40 mil publicações diversas, entre catálogos e livros, para diversos públicos.

7.3. Público (virtual e presencial)

Como método de aferição de quantitativo de público, foram utilizados os livros de assinaturas nas mostras e as listas de presença nas atividades do Educativo. No caso do evento Celebrar o Agora, foi feita uma estimativa. Todas ações foram amplamente divulgadas por meio de nossos canais virtuais, que também fortalecemos ao longo do ano, como ponto de contato com o público.



7.3.1. Dados das redes sociais e site (dados extraídos em 14/12/2023):*

* No que diz respeito ao número de seguidores podemos observar, em relação aos dados registrados no relatório de 2022, que houve um aumento em todas, tendo sido o mais expressivo no Instagram, com 48% (de 7.710 para 11.460 seguidores). No caso das demais, foi

de 5% para o Youtube (4.192 para 4.440 inscritos) e 1% para o Facebook (9.528 para 9.636 seguidores).

7.3.2. Exposições e eventos

- Galeria Mestre Vitalino: 1 (uma) exposição: 21.056 visitantes
- Sala do Artista Popular(SAP) e exposição de longa duração: 5 (cinco) mostras temporárias e 1 (uma) de longa duração: 17.175 visitantes
- Celebrar o agora: estimativa de 300 pessoas

7.3.3. Programa Educativo

- Visitas de grupos: 1.999
- Visitas preparatórias: 98
- Outras atividades educativas (oficinas, visitas conversadas e Roteiro de Arte Urbana): 150

7.3.4. TOTAL: 40.928

8. Programa de Edições

Por meio de contratação de empresas para execução de serviços de produção de material gráfico e virtual, o programa atua na coordenação de todo o processo de concepção, edição e revisão de textos, aprovação das peças layoutadas, plotagem e impressão, em diálogo e apoiando as equipes responsáveis pelos projetos, seja no material visual de apoio a uma mostra ou na produção do catálogo correspondente, na aprovação de uma peça de divulgação ou sinalização.

Ao longo do ano foram produzidos catálogos das exposições, materiais expográficos, de sinalização e divulgação para as mostras já mencionadas, além de materiais diversos, impressos e virtuais, voltados à divulgação dos eventos realizados.

9. Termos de Parcerias (2023/2024)

9.1. Estabelecimento do Termo de Parceria com a Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro (ACAMUFEC) para a realização das edições da Sala do Artista Popular (SAP) 2023/2024, assim como de projetos relacionados, como “Um Dedo de Prosa” e “Encontro de Artesãos”. O termo também prevê o suporte e infraestrutura necessária para a gestão e manutenção do Espaço Permanente de Comercialização da SAP.

9.2. Estabelecimento do Termo de Parceria com a Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro (ACAMUFEC) para a realização de mais uma edição do Mercado Brasil de Artesanato Tradicional em 2024, integrando as comemorações dos 40 anos da SAP e 65 anos do CNFCP. Trata-se de uma grande mostra com vendas destinada à difusão da arte popular e do artesanato tradicional, reunindo objetos que por seu significado simbólico, tecnologia de confecção ou matéria-prima empregada são testemunhos do viver e do fazer das comunidades tradicionais. Nela, os artistas e artesãos, que já passaram pelos programas Sala do Artista Popular e Promoart, expõem seus trabalhos, explicam e demonstram, em pequenas oficinas, as técnicas de confecção, estipulam livremente o preço e beneficiam-se integralmente da renda obtida com as vendas. A mostra oferece ao público não apenas acesso às obras, mas também a vários artistas e seu fazer.

9.3. “Documentação de bens culturais populares e compartilhamento de saberes: uma proposta articulada para acervos”.

Desenvolver, por meio de TED com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), por meio do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e Documentação em Museus (Nugep), com base em ações de revisão/ampliação de inventário e catalogação do

acervo institucional, uma proposta de minuta de diretrizes de documentação participativa, de modo a servir de modelo experimental no compartilhamento de saberes acadêmicos, técnicos e tradicionais.

Esta ação envolve diversas frentes de atuação nos setores de arquivo e museologia.

Na área de arquivo estão previstos: a) transferência ordenada de acervo; b) higienização básica de acervo; c) troca de invólucro de acervos em vinil e fotogramas 35mm e 120mm; d) inserção de dados da coleção de fotografias digitais do Programa SAP; e) tratamento preliminar do acervo Américo Pellegrini Filho; f) pesquisa para elaboração de minuta de diretrizes institucionais para documentação participativa; g) aquisição de material de consumo; h) acondicionamento de acervo e elaboração de mapa topográfico.

Na área de museologia, está prevista a incorporação de quase 3.000 objetos à coleção permanente: são cerca de 750 obras já recebidas e em torno de duas mil em negociação com o doador, o pesquisador e folclorista Américo Pellegrini Filho. As ações a serem executadas são: identificação da doação (lote) e da documentação relacionada; higienização (limpeza) do objeto; identificação do objeto (autoria, origem, data de fabricação, material, técnica e qualquer outra informação relevante); preenchimento de fichas em papel (no mínimo 5) para arquivamento; marcação do objeto com o nº de inventário; fotografia do objeto; inserção das informações e imagens na base de dados PHL.

10. Participação em encontros, congressos, seminários e cursos

O corpo técnico da Divisão de Pesquisa participou como convidado em mesas dos eventos: Conferência Livre Temática de Culturas Populares, Negras, Indígenas e Tradicionais do Estado de São Paulo (organizado pelo Fórum para as Culturas Populares e Tradicionais, Centro Cultural Orunmilá e Articulação dos Povos Indígenas do Sudeste); Videoconferência internacional virtual sobre patrimônio cultural imaterial (União das Etnias de Ijuí e Expofest Ijuí, RS); Congresso Brasileiro de Folclore; Contribuição dos folcloristas no campo da educação fundamental às culturas de matrizes africanas”(Museu Da História e da Cultura Afro-Brasileira); O Pará na Sala do Artista Popular (Mercado das Indústrias Criativas do Brasil, Ministério da Cul-

tura e Organização dos Estados Ibero-Americanos); I Congresso de Literatura de Cordel (Fundação Casa de Rui Barbosa, Secretaria de Formação, Livro e Leitura e Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, Ministério da Cultura); 1º Feira De Arte Negra do Espaço Cultural Dida Bar e Restaurante; XI Seminário Nacional do Centro de Memória-Unicamp. Contribuiu com o projeto “Doença e cura: representações e potencialidades no universo das culturas populares” (NUGEP/UNIRIO e CNFCP), com gravação de vídeo apresentando a experiência do artista Jota Rodrigues. Acompanhou as reuniões da Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro. Participou ainda das capacitações “Acompanhamento e Fiscalização dos projetos selecionados no Edital do PNPI e no Edital de Educação Patrimonial” e “Economia da Cultura e do Patrimônio Cultural” (IPHAN).

O corpo técnico da Biblioteca Amadeu Amaral participou ainda dos seguintes eventos e cursos: Congresso Brasileiro de Cordel na Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro; Semana Nacional de Arquivo no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro; Oficina de fotografia para preservação de acervos no Nugep/Unirio, Rio de Janeiro; Seminário Oswaldo Cruz Digital: experiências em digitalização de arquivos na Fiocruz no Rio de Janeiro; no Seminário do Comitê de Patrimônio Cultural da ABA no Museu da República no Rio de Janeiro; The legal protection of Intangible Cultural Heritage. A Comparative Perspective – ICH 20 years, 20 Dialogues da Unesco/Unitelma Sapienza – University of Rome, online; Seminário de Verão da Escola do Louvre na Escola do Louvre, Paris – França; Noções Gerais de Direitos Autorais no ENAP, online; Diálogos sobre as Políticas Públicas e o Mercado do Artesanato no Brasil no Crab/Sebrae, Rio de Janeiro; Memória em movimento: reflexões a partir da obra de mestre Adalton no Crab/Sebrae, Rio de Janeiro; Seminário As mulheres nas instituições de memória na Rede de Arquivos de Mulheres, Rio e Janeiro; Seminário: Reencontro de Pesquisas no IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro; Seminário Arte popular em discussão: Centenário Jacques Van de Beuque no Museu do Pontal, Rio de Janeiro; Seminário Bancos de imagens no Iphan e Ibict, híbrido; Origens Brasileiras Artesanato – I Evento Internacional de Indicações Geográficas de Artesanato no Crab/Sebrae no Rio de Janeiro; Seminário Preservação digital: caminhos e possibilidade na Unirio, Rio de Janeiro; Disciplina Etnografia, arquivos sonoros e culturas populares no PPGSA/UFRJ no Rio de Janeiro.

O corpo técnico do Museu participou da mesa “Museus de Arte e cultura popular – discutindo trajetórias”, no “Seminário Arte Popular em Discussão – Centenário Jaques Van de Beuque”, no Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro; mediou a mesa temática “Um novo capítulo para o patrimônio cultural baiano na Chapada Diamantina: dilemas, desafios e perspectivas para a preservação da região”, e apresentação na mesa temática: “Patrimônio Cultural Imaterial: implementação de políticas públicas de fortalecimento do campo das culturas populares e das referências culturais para os municípios” no Seminário “Rio de Contas: Cidade Mãe da Chapada Diamantina”; participou da Conferência Temática de Culturas Populares e Tradicionais; participou de reuniões da Rede de Museologia Social do RJ realizadas no Museu Vivo do São Bento, no Museu da Favela e no Museu da Maré.

11. Docência, participação em bancas, núcleos de pesquisa e comissões externas ao CNFCP.

A chefia da divisão da Biblioteca Amadeu Amaral ministrou a Disciplina “Patrimônio e Diversidade Cultural no Mestrado Profissional PEP/IPHAN, Rio de Janeiro; Disciplina “Patrimônios Culturais: memória, museus e arquivos” no CPDOC/FGV; PPGMUS/UNIRIO; BAA/CNFCP. Também participou de duas bancas de qualificação de mestrado do PPGMUS/UNIRIO; uma banca de conclusão de mestrado em antropologia UFAL; uma banca de conclusão de mestrado UFOPA; e uma banca de conclusão do Mestrado Profissional PEP/IPHAN. Além de ministrar três aulas/visitas técnicas para para alunos do curso de graduação em Museologia da Unirio nos espaços do CNFCP; e duas aulas técnicas sobre documentação de acervos para alunos de graduação da museologia da Unirio, na Escola de Museologia.

O corpo técnico da Divisão de Pesquisa compôs as comissões julgadoras dos editais e premiações: Comissão Estadual do Rio de Janeiro do 36º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (IPHAN); Comissão Estadual do Pará do 36º Rodrigo Melo Franco de Andrade (IPHAN); Prêmio Culturas Populares e Tradicionais Mestre Lucinda - Premiação Cultura Viva Sérgio Mamberti (Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultura do Ministério da Cultura.

Composição do Comissão de Avaliação da IN 25 sobre licenciamento ambiental - Grupo De Trabalho Povos Tradicionais e Quilombolas do IPHAN. Composição do Comitê Permanente Para Preservação do Patrimônio Cultural de Matriz Africana do IPHAN.

12. Parcerias

Associação de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro (ACAMUFEC)

Museu da República - Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

Museu Théo Brandão

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), por meio do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e Documentação em Museus (Nugep)

Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

13. Equipe Técnica

Direção

Yanna Karinna de Medeiros: (Portaria de Pessoal Minc, nº259, de 17 de fevereiro de 2023 - exoneração)

Rafael Barros Gomes (Portaria de Pessoal Minc, nº538, de 3 de abril de 2023)

Direção Substituta

Raquel Dias Teixeira (Portaria de Pessoal IPHAN nº 14, de 20 de janeiro 2023)

Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy (Portaria de Pessoal IPHAN nº 108, de 10 de março de 2023)

Coordenação Técnica

Coordenadora: Raquel Dias Teixeira (Portaria de Pessoal Minc, nº365, de 9 de março de 2023)

Coordenação substituta:

Daniel Reis (Portaria de Pessoal IPHAN Nº 15, de 20 de janeiro de 2023)

Ana Carolina Carvalho de Almeida Nascimento (Portaria de Pessoal PHAN Nº 470, de 1º de setembro 2023)

Pesquisa

Chefia: Ana Carolina Carvalho de Almeida Nascimento

Chefia substituta: Túlio Lourenço do Amaral

Ana Lima Kallás

Luiz César dos Santos Baía

Patrick Monteiro do Nascimento Silva

Museu de Folclore Edison Carneiro

Chefia: Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy

Chefia substituta: Flávia Klausing Gervasio

Claudia Marcia Ferreira

Vanessa Moraes Ferreira

Biblioteca Amadeu Amaral

Chefia: Daniel Reis

Chefia substituta: Luciane Ceretta

Alexandre Coelho Neves

Francisco José Sucena Moreira da Costa

Juliana Ribeiro

Marcos Vinícius Ribeiro de Assis

Difusão Cultural

Chefia: Maria Lucila da Silva Telles

Chefia substituta: Juliana Santana de Sousa

Marcos Lopes de Menezes

Marta Kummer Loreto

Valtair Romão da Silva

Coordenação Administrativa

Coordenadora: Lucilene Malaquia da Silva

Coordenadora substituta: Jaqueline Leite de Andrade

Jorge Guilherme de Lima

Marcel Victal De Pinho Santos

Priscila da Silva Veríssimo Ferreira

Colaboradores em projetos e serviços técnicos e administrativos específicos

Adolpho Bezerra de Carvalho Junior

Alexandre Mario Oliveira Santos Paz

Carlos Eduardo Silva

Elizabete Vicari

Francisca Maria da Conceição

Gabriel Mota Felinto

José Marcos Macedo Tertuliano

Renata Alves

Rita Luciê dos Santos Gomes

Ronismar Ferreira Silva

Tomás Safar Sarquis Soares

Estagiários

Ana Beatriz da Silva Santana – MFEC / Estágio regular

Deisiane Vicente Soares – MFEC / Estágio curricular

Elizete Bernabé Loureiro – MFEC / Estágio curricular

Isabela Machado – BAA/ Estágio regular

Vigilantes

Alexandre Soares Gomes

Aline Santos Ramalho

Clecio Rodrigues Ribeiro

Debora Lopes Fernandes Silva

Luiz Augusto Gomes Cardoso

Jose Luiz dos Santos

Laerte Gouveia de Brito

Patrícia Ferreira da Silva

Pierre da Conceição Andrade

Roberto Borges Moura

Vagner Rodrigo Dias Viana

Auxiliar de serviços gerais

Adão Caetano de Almeida
Diana Maria Guedes de Barros
Ezequias Queiroz dos Santos
José Marcos Macedo Tertuliano
Paulo Roberto Dionysio
Wagner Euzebio dos Santos

Receptionistas

Antonia Selma Lopes Ribeiro
Eugenio Viana Figueiredo
Kely Cristina Mota da Silva
Nancy Alves Braga
Thais Angelica de Carvalho
Vanessa Macedo Costa

Elaboração do relatório com base nas informações setoriais

Raquel Dias Teixeira

Edição e revisão

Lucila Silva Telles